

Dados divulgados entre 01 de dezembro e 05 de dezembro

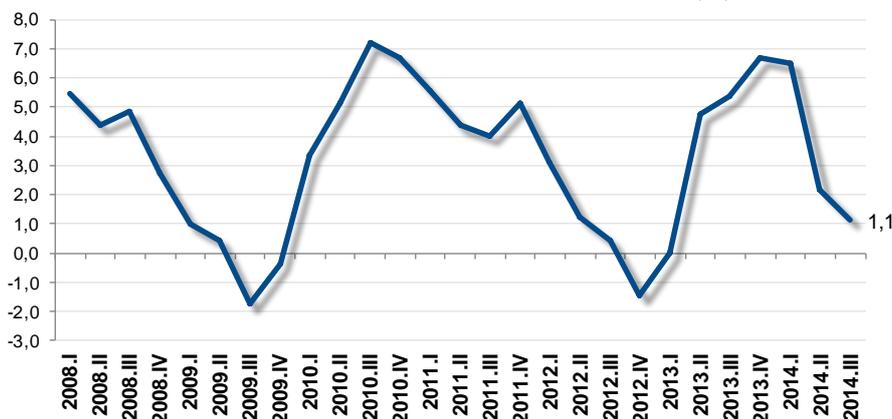
Produto Interno Bruto – Rio Grande do Sul

Conforme a FEE-RS, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu 0,3% entre segundo e o terceiro trimestre de 2014, na série sazonalmente ajustada. Em relação ao terceiro trimestre de 2013, o PIB diminuiu 0,3%. Assim, o crescimento acumulado no ano é de 0,1% e de 1,1% nos últimos quatro trimestres. Na comparação interanual, o setor Agropecuário aumentou 12,9%. A Indústria, por sua vez, diminuiu 7,0%, com a Construção Civil (-3,9%) e a Indústria de Transformação (-4,0%) se destacando pelas quedas. Por fim, o setor de Serviços registrou expansão de 0,9%, com destaque positivo de Serviços Imobiliários e Aluguel (2,9%). Em contrapartida, o Comércio

apresentou um recuo de 0,8% no período. No ano, o PIB gaúcho continua desacelerando, registrando queda na indústria e com os serviços sendo incapazes de puxar o crescimento do Estado como em períodos anteriores. O comércio, especificamente, sofre os efeitos da inflação elevada, do crédito mais caro e mais restrito, bem como do mercado de trabalho cada vez menos dinâmico. Para o fechamento do ano corrente, não há dúvidas de que o PIB apresentará um desempenho muito próximo de zero, a incerteza é se será perto de zero pelo lado negativo ou positivo.

Produto Interno Bruto (PIB)

Taxa de crescimento do acumulado 4 trimestres (%)



Fonte: FEE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

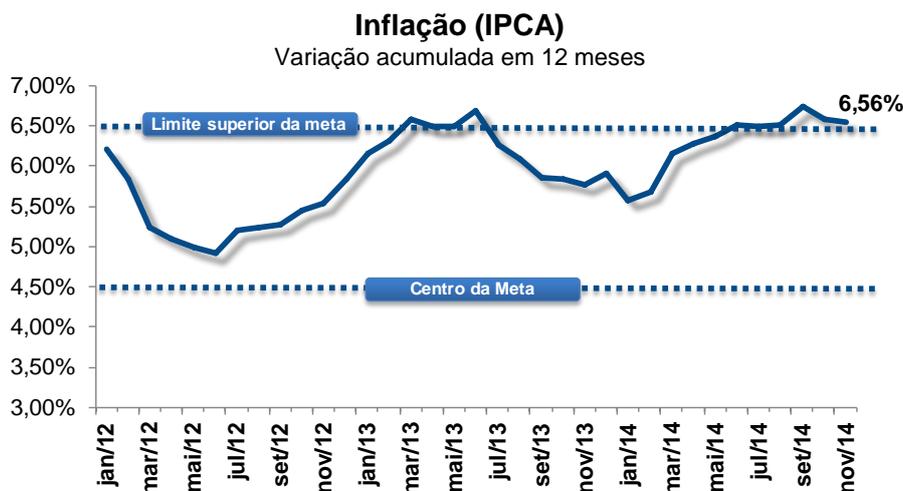
Inflação (IPCA)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, em novembro de 2014, apresentou variação de 0,51% ante 0,42% verificado em outubro, acima dos 0,54% apurados no mesmo mês de 2013. Assim, a inflação acumula, em 12 meses, 6,56% e 5,58% no ano. O resultado acumulado de janeiro a novembro de 2013 era de 4,95%. Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram os grupos Alimentação (0,77%), com impacto de 0,19 p.p. no IPCA, e Habitação (0,69%). Por outro lado, apenas o grupo Artigos de Residência registrou recuo entre outubro e novembro, -0,04%. Os dados

de novembro mostram que a inflação continua resistente: pelo sexto mês consecutivo, a variação acumulada em 12 meses do IPCA é igual ou superior ao teto do intervalo de tolerância da meta perseguida pelo Banco Central. Apesar do ciclo de aumento de juros iniciado em 2013 e da estagnação econômica em 2014, os estímulos fiscais recentes, associados ao baixo potencial de crescimento atual da economia brasileira, contribuem para manter a inflação elevada. Com esses resultados, para que o Banco Central não seja obrigado a explicar formalmente o descumprimento da meta de inflação em 2014, a

variação do IPCA em dezembro não pode superar 0,87%. De qualquer forma, as projeções para o

último mês do ano sinalizam que a inflação ficará muito próxima do patamar de 6,5%.



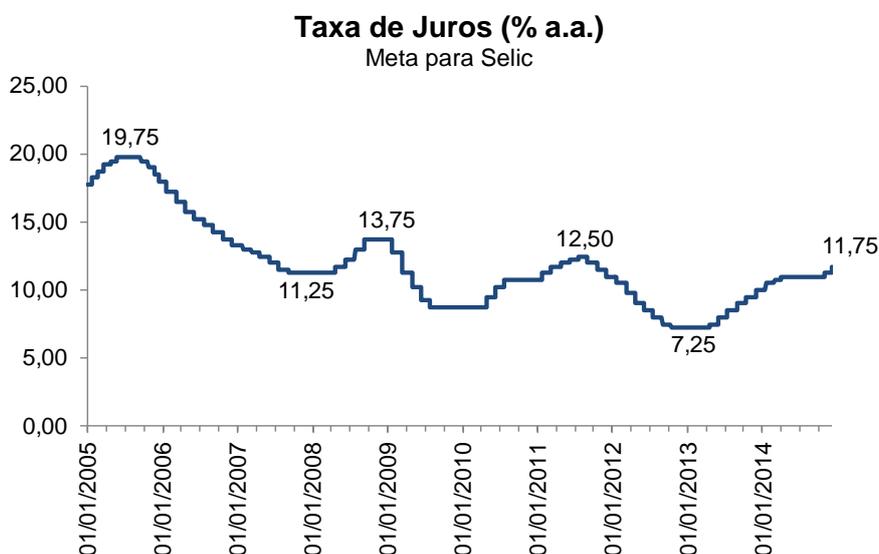
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Política Monetária (Taxa Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu elevar a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,50 p.p., o que a conduziu ao maior nível desde agosto de 2011, 11,75% a.a.. A nova elevação dos juros da economia brasileira já era esperada, pois vem em linha com um ciclo de aumentos iniciado na última reunião, frente ao cenário de inflação elevada em 2014. Entretanto, houve aceleração do ritmo de alta em relação à última reunião, quando a elevação havia sido de 0,25 p.p.. A decisão sugere que o Banco Central está mirando uma taxa de juros um pouco acima dos 12,0% a.a. para finalizar o ciclo de aumento e quer se aproximar desse nível ainda no final de 2014, tendo em vista que os efeitos da política monetária demoram para ser

sentidos na economia e, assim, a elevação de juros pode ter mais impacto sobre a inflação de 2015. Mesmo com essa aceleração, o Banco Central não sinaliza no comunicado que o ritmo continuará o mesmo nas próximas decisões. De qualquer modo, com a magnitude do aumento, as chances de a taxa básica de juros encerrar seu ciclo de aumento em nível maior de 12,0% se ampliaram. Por fim, cabe ressaltar que a última reunião do Copom do ano consolida o mandato da presidente Dilma como o primeiro, desde o início da implantação do sistema de metas de inflação como parâmetro para a política monetária no Brasil, que é finalizado com uma taxa de juros superior a de seu início.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Produção Industrial

Em outubro de 2014, a produção industrial brasileira manteve-se estável comparativamente ao resultado de setembro, na série com ajuste sazonal. No Rio Grande do Sul houve recuo de 2,2% para essa mesma base de comparação. Em relação ao mesmo mês de 2013, tanto a indústria nacional, quanto a estadual, registraram queda, de 3,6% e 4,8%, respectivamente. Em termos desagregados, na comparação interanual, a atividade com o maior crescimento no Brasil foi a Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, com variação de 6,3%. No Rio Grande do Sul, a alta mais expressiva se deu na

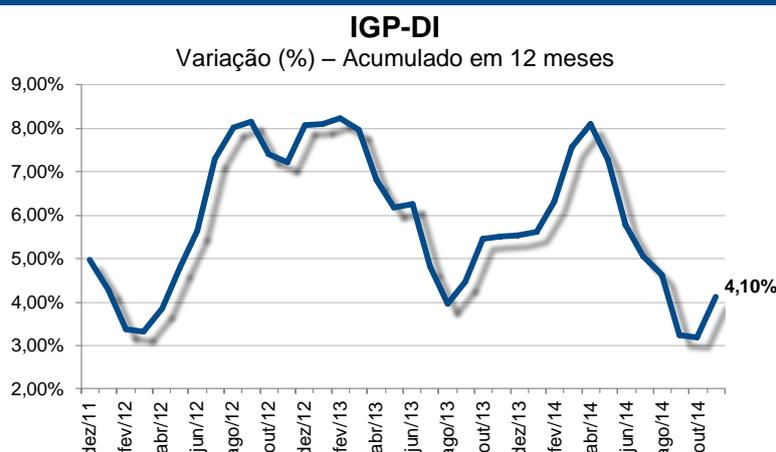
Fabricação de Produtos do Fumo (11,8%). De modo oposto, a queda mais acentuada em nível nacional ocorreu em Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,5%), ao passo que em nível estadual destacou-se negativamente a atividade Metalurgia (-18,3%). Considerando o resultado de outubro, a produção industrial brasileira acumula em 12 meses queda de 2,6%, enquanto a indústria gaúcha registra recuo de 3,3%. Em 2014, a variação acumulada comparativamente ao mesmo período de 2013, é de -3,0% no Brasil e de -4,5% no Rio Grande do Sul.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Inflação (IGP-DI)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

No mês de novembro, conforme dados divulgados pela FGV, o Índice de Preços – Disponibilidade Interna registrou variação de 1,14%, frente à variação de 0,59% apurada em outubro. Em

novembro de 2013, a alta do índice havia sido de 0,28%. Na análise desagregada, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,65%, abaixo dos 0,43% referentes ao resultado

do mês de outubro. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC) teve aumento de 0,44%, resultado superior ao índice apurado em outubro (0,17%). Por fim, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou elevação de 1,44%. Entre os três itens que compõem o indicador, destaque para o aumento de Matérias-Primas Brutas, cuja

taxa de variação em novembro foi de 1,86%. Os itens Bens Finais e Bens Intermediários registraram elevação de 1,13% e 1,42%, respectivamente. Com estes resultados, a variação do IGP-DI acumulada no ano é de 3,39%, enquanto no acumulado em 12 meses o índice avançou 4,10%.

Balança Comercial

Em novembro de 2014, conforme divulgação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações brasileiras totalizaram US\$ 15,6 bilhões, resultado 14,6% menor que o verificado em outubro (US\$ 18,3 bilhões) e 25,0% inferior ao montante exportado em novembro de 2013 (US\$ 20,9 bilhões). As importações, por sua vez, atingiram US\$ 18,0 bilhões, o que representou queda de 7,7% comparativamente a outubro (US\$ 19,5 bilhões) e recuo de 5,9% frente ao mesmo mês do ano passado (US\$ 19,1 bilhões). Com estes resultados, o saldo comercial foi deficitário em US\$ 2,4 bilhões, o pior resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1980. A conta corrente de comércio (soma das importações e exportações) atingiu US\$ 33,6 bilhões, 15,9% abaixo do valor apurado em novembro de 2013. No ano, as

exportações acumulam um valor de US\$ 207,6 bilhões, recuo de 6,1% frente ao mesmo período do ano anterior, ao passo que as importações, ao totalizarem US\$ 211,8 bilhões em 2014, diminuíram 4,3%. O saldo comercial acumulado no ano até novembro é de *deficit* de US\$ 4,2 bilhões, o maior para o período desde 1998. O resultado verificado em 2014, pelo lado das exportações, reflete principalmente a queda dos preços das *commodities*, além do arrefecimento da demanda argentina ao longo do ano. Sob a ótica das importações, vem sendo afetado pelo baixo crescimento da economia brasileira. Assim, sem perspectivas de um *superavit* histórico no mês de dezembro, a expectativa é de que o saldo comercial encerre o ano próximo de zero ou possivelmente em patamar deficitário.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 05 de dezembro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou aumento, ao passar de 6,57% para 6,63%. Para 2014, a perspectiva de inflação diminuiu 0,05 p.p., atingindo 6,38%. Para 2015, a previsão teve um aumento de 6,49% para 6,50%. A expectativa para a taxa de câmbio se manteve em R\$/US\$ 2,55 para 2014, e apresentou

elevação de R\$/US\$ 2,67 para R\$/US\$ 2,70 em 2015. A previsão para a taxa Selic foi de 12,50% para o ano de 2015, 0,5 p.p. acima do último Boletim. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 teve uma queda marginal, passando de 0,19% para 0,18%. Para 2015, o mercado reduziu a previsão de crescimento do PIB de 0,77% para 0,73%.

Dados que serão divulgados entre os dias 08 de dezembro e 12 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Comércio	Outubro	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Novembro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.